CADERNO PEDAGÓGICO

PROFESSOR



Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA

SEDUC
Secretaria de Estado
de Educação

Governo de
Mato
Grosso

Estimado Professor



A leitura, a escrita, e o cálculo, são operações de raciocínio muito importantes para todos nós. Elas permitem que a vida humana e as incertezas que a envolvem sejam melhores compreendidas em suas complexidades, preparando-nos, quando praticadas conscientemente, para enfrentar problemas e buscar alternativas para superá-los.

As Orientações Pedagógicas sugeridas neste Caderno foram elaboradas para favorecer seu trabalho em sala de aula, numa demonstração clara de que esse será o primeiro passo para organizar coletivamente conhecimentos fundamentais que garantam as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes mato-grossenses.

Queremos unir forças ao esforço comprometido de nossos professores com a qualidade do ensino e da aprendizagem nas Salas de aula, a metodologia que utilizamos para selecionar cada item do Caderno e o cuidado com a orientação pedagógica dão provas do entusiasmo desse trabalho.

Nosso desejo é ver as atividades da sala de aula transformadas em experiências pedagógicas de qualidade, de modo que o tempo de estudar e de aprender ganhe novo sentido, se amplie e se renove a cada dia.

Esta coletânea de atividades, que ora entregamos aos professores e estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, é a comprovação do desejo de darmos um passo significativo na produção de material de apoio e acompanhamento pedagógico unindo esforços à capacidade criativa dos professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Mato Grosso.

Seu objetivo é propiciar aos professores um conjunto de atividades com orientações pedagógicas que, somado ao material já existente na escola e ao conhecimento acumulado por suas experiências de trabalho, possa contribuir para elevar os índices de efetivo aprendizado dos estudantes que frequentam as Salas de aula do Ensino Fundamental e Médio.

Temos certeza de que este material – não só pela sua simplicidade de proposição, mas principalmente pela originalidade da seleção dos itens – irá auxiliar os estudantes do Ensino Fundamental e Médio a superar dificuldades de leitura, escrita e cálculo, que os impedem de acompanhar o ritmo de trabalho de seus colegas de classe, e principalmente, de acompanhar os níveis de habilidades cobradas nas matrizes das avaliações externas.

Um abraço.

Equipe Seduc/CCAV/Naeb - 2019

Língua Portuguesa



O presente caderno pedagógico tem como objetivo, contribuir para que o professor e os demais profissionais da área de educação, possam conhecer exemplos de itens que viabilizam as inúmeras conexões entre os temas (eixos) que compõem a matriz de referência da avaliação do SAEB. Cabe destacar que a proficiência dos estudantes reflete o número de acerto de itens na Avaliação e a partir destes, é possível traçar ações pedagógicas para compreender quais seriam as fragilidades que deveriam ser superadas ao longo do processo de ensino aprendizagem.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que os currículos de Língua Portuguesa proporcionem aos estudantes do ensino fundamental e médio, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

O Inep por meio de sua Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) realizou um estudo inicial para debater a revisão das matrizes de referência do SAEB à luz da BNCC. Entretanto, para a edição do SAEB - 2019 (2º Ano, 5º Ano e 9ºAno do Ensino Fundamental e 3º Ano do Ensino Médio), serão utilizadas as mesmas matrizes de referência da edição do SAEB – 2017 (Prova Brasil 2017).

Neste contexto as Matrizes de Referência do componente curricular de Língua Portuguesa para a edição do Saeb 2019 apresentam seus Tópicos e seus Descritores organizados da seguinte forma:

- Eixo I – Leitura
- Eixo II – Escritas
- Eixo III – Oralidade/Sinalização
- Eixo IV – Conhecimento sobre a Língua e sobre as normas

Eixo I – Leitura:

Este tema compreende as práticas de linguagem que decorrem do encontro do leitor com o texto escrito e de sua interpretação, como as leituras para fruição estética de obras literárias, para pesquisa e embasamento de trabalhos acadêmicos, para realização de um procedimento, para conhecimento e debate sobre temas sociais.

Eixo II – Escritas:

Este tema compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e a autoria do texto escrito que tem por finalidade, de expressar a posição em um artigo de opinião por meio da escrita ou registro de ação e decisão como descrever uma pesquisa entre outras que corresponde aos Campos de Atuação, (norma, e linguística) Campo da vida Cotidiana, (e-mail cartas) Campo Literário, (autobiografia), Campo Político Cidadão (Noticias Jornalísticas)

Eixo III – Oralidade/Sinalização:

Este tema compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral ou de sinalização nas práticas podem se dar por meio da oralidade, exemplo Aula Expositiva, Debates e a sinalização **LIBRAS**, presente nos Campos Literários, político cidadão, investigativos e relativo a participação em situação expressiva e argumentativa.

Eixo IV – Conhecimento sobre a Língua e sobre as normas:

Neste tema são construídos e mobilizados na leitura e produção de texto e na compreensão das convenções, normas de sintaxe de concordância verbal, sindéticas e assindéticas, figura de linguagem entre outras.

Tópico I - Procedimentos de Leitura

Tópico II - Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do texto

Tópico III - Relação entre Textos

Tópico IV - Coerência e Coesão no Processamento do Texto

Tópico V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

Tópico VI - Variação Linguística

Organização do Conteúdo



Quando se trata da organização dos conteúdos de Língua Portuguesa, percebe-se que tradicionalmente, há uma correspondência e uma transcrição dos tópicos dos sumários dos livros-gramáticas ou manuais escolares – respeitando-se, geralmente, a sequência dos capítulos das gramáticas e ordem dos tópicos neles incluídos.

Assim, em Fonética e Fonologia: classes (do substantivo à interjeição) e formação de palavras; e em Sintaxe: concordância, regência, colocação, oração (termos e classificação). E ainda mais: retiram-se, idiossincraticamente, alguns dos tópicos presentes nas gramáticas, como o aspecto verbal, a formação e a correspondência dos tempos verbais. É por isso que, quando se pensa no ensino da Língua Portuguesa, vem à mente um conjunto de tópicos gramaticais, principalmente aqueles que fazem parte dos programas de ensino e de concursos.

Essa ordem, que se repete nos diversos anos de escolaridade, não se comprova adequada, pois adota critérios utilizados na gramática, uma obra de referência, feita para ser consultada. Assim, não é adequada à situação de ensino, em qualquer nível, pela diferença de objetivos e de metodologias nas duas atividades: elaboração de gramáticas e desenvolvimento do ensino.

É necessário pois, pois, que se faça o mapeamento do conteúdo pela aplicação de princípios orientadores: uns no processo de seleção; outros, no processo de sequenciação dos conteúdos.

A seleção do que vai ser ensinado deve suprir as carências educacionais (Tyler, 1974); isto é, o que o aluno o aluno não sabe e precisa saber. Ou seja, a diferença entre o conhecimento já adquirido e o conhecimento a ser adquirido. Essas carências decorrem de necessidades sociais (convivência) e /ou individuais (competência).

Na sequenciação, tradicionalmente os conteúdos são sequenciados de forma fragmentada, esperando-se que os estudantes, por si mesmos, integrem os conhecimentos para que deles tenham compreensão e posam usá-los. Trata-se de um grande equívoco. As experiências de ensino-aprendizagem devem evitar fragmentação do conteúdo, como ocorre na apresentação das gramáticas em que os capítulos se apresentam autônomas, prevendo situações em que o aluno, com acompanhamento do professor, possa integrar os conhecimentos.

Para orientar essa prática, convém que se apliquem quatro princípios:

1- da complexidade crescente – o já dominado é a ponte de partida, respeitando-se o caminho tradicional: do conhecido ao desconhecido, do mais simples, ao mais complexo, do mais fácil ao mais difícil.

2- da continuidade – manutenção de tópicos em diversos momentos do contínuo de qualquer ano/curso. Assim, os mesmos tópicos se apresentam nos vários anos de escolaridade, e até mesmo, nas diversas unidades de uma mesma disciplina, ora como alvo de estudo, ora como pré-requisito para o que vai ser aprendido.

3- do encadeamento em espiral – este princípio amplia os limites do anterior, pois, apesar da continuidade, isto é, da sua presença constante, os conteúdos não vão ser trabalhados da mesma maneira, como réplicas, ou seja, como uma repetição exatamente igual daquilo que já foi anteriormente estudado. Ao contrário, devem "crescer", ampliando-se e aprofundando-se.

4- da integração – tendo como consequência a formação de unidades maiores do conhecimento, no nível das unidades, dos anos escolares e do curso, este princípio prevê a integração entre tópicos, tanto numa mesma disciplina (integração intradisciplinar) quanto entre várias disciplinas (integração interdisciplinar), e entre tópicos e habilidades, como é ilustrado por (Lima, 1998 e 2000). Esse princípio exige na sua aplicação, uma integração interpessoal entre professores de uma mesma turma e de turmas diferentes; de uma mesma disciplina e de disciplinas diferentes; portanto, um planejamento conjunto e integrado entre aqueles que formam o corpo docente de uma escola.

A seguir apresentamos algumas informações sobre o papel da avaliação para retratar a realidade da educação em cada unidade escolar.

Avaliações Externas/Saeb

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) possibilita a avaliação de competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, além de detectar dificuldades de aprendizagem e a retratação da realidade de cada escola, em cada município.

A gama de informações levantadas pelo SAEB, amplia as informações que subsidiarão a adoção de políticas públicas educacionais para superar as deficiências detectadas em cada escola avaliada. Além disso, as médias de desempenho nessas avaliações comporão o cálculo do **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica** (**Ideb**), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

Avaliações Internas

Atualmente as avaliações internas são realizadas com base nos objetivos de aprendizagem, entretanto para o ano de 2020 haverá atualização no SigEduca em que serão inseridas as habilidades previstas no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC) de cada componente/área, de conhecimento e os conceitos avaliativos deverão ser mensurados de acordo com o nível de aprendizagem (proficiência) demonstrado pelo estudante por meio da participação/resultado das diferentes avaliações que forem realizadas com ele.

Ressalta-se que as avaliações internas têm papel muito importante no processo ensino-aprendizagem e por isso, o professor deverá considerar a aprendizagem do estudante de acordo com o que foi planejado e efetivamente trabalhado para o bimestre em curso, considerando também que a proficiência para o objetivo que está no sistema SigEduca deverá ser consolidada ao final do ciclo.

As avaliações que o professor pratica em sua sala de aula, tomando como base os Objetivos de Aprendizagem, deve considerar a proficiência do estudante, sem perder de vista os resultados das diferentes avaliações que foram realizadas com ele. Assim, a organização dos objetivos de aprendizagem ano a ano, orientará o processo de ensino-aprendizagem, e os resultados das diferentes avaliações realizadas pela escola cumprirão o papel de acompanhar e orientar o desempenho dos estudantes.

Metas a serem alcançadas no 3º Ano do Ensino Médio:

Ao concluir o 3º ano do Ensino Médio, o aluno deve conseguir:

- Capacidade de reconhecer novos sentidos atribuídos às palavras dentro de uma produção textual.

- Compreender o sentido global do texto de forma autônoma.

- Compreender o que é conotativo e simbólico. É preciso identificar não apenas a ideia, mas também ler as entrelinhas, o que exige do leitor uma interação com o seu conhecimento de mundo.

- Localizar informações explícitas, inferir informações implícitas e identificar o tema de um texto, nesse tópico, deve-se também distinguir os fatos apresentados da opinião formulada acerca desses fatos nos diversos gêneros de texto.

- Distinguir o que é um fato, um acontecimento, da interpretação que é dada a esse fato pelo autor do texto.

- Interpretar de textos que conjugam duas linguagens: A verbal e a não-verbal e o reconhecimento da finalidade do texto por meio da identificação dos diferentes gêneros textuais.

- Reconhecer as diferentes ideias apresentadas sobre o mesmo tema em um único texto ou em textos diferentes. O tema se traduz em proposições que se cruzam no interior dos textos lidos ou naquelas encontradas em textos diferentes, mas que apresentam a mesma ideia.

- Identificar posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema.

- Analisar o modo de tratamento do tema dado pelo autor e as condições de produção, recepção e circulação dos textos.

- Construir a articulação entre as diversas partes de um texto: a coerência e a coesão.

- Considerando que a coerência é a lógica entre as ideias expostas no texto, para que exista coerência é necessário que a ideia apresentada se relacione ao todo textual dentro de uma sequência e progressão de ideias.

- Compreender o texto não como um simples agrupamento de frases justapostas, mas como um conjunto harmonioso em que há laços, interligações, relações entre suas partes.

- Identificar os elementos que compõem o texto – narrador, ponto de vista, personagens, enredo, tempo, espaço –e quais são as relações entre eles na construção da narrativa.

- Utilizar de recursos expressivos possibilita uma leitura para além dos elementos superficiais do texto e auxilia o leitor na construção de novos significados.

- Utilizar a linguagem formal, a informal, a técnica ou as linguagens relacionadas aos falantes, como por exemplo, a linguagem dos adolescentes e das pessoas mais velhas.

As Orientações e atividades foram selecionadas e organizadas com base nos seguintes referenciais:

- BNCC - Base Nacional Comum Curricular 3ª versão

- Descritores/SAEB/Prova Brasil 2011, 2013

- Devolutivas Pedagógicas do INEP

- Objetivos de Aprendizagem para Escola de Ensino Fundamental/2017-Sigeduca/MT



O que é descritor?

O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores curriculares das diferentes áreas do conhecimento estão interligados e devem ser trabalhados, sempre que possível, de forma concomitante, favorecendo o processo de ensino aprendizagem do estudante.

O que os descritores indicam e constituem?

- Indicam habilidades gerais que se esperam dos estudantes;
- Constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação.

O que os Objetivos de Aprendizagem indicam e constituem?

- Indicam que em cada ano de escolaridade o aluno deverá ser avaliado bimestralmente por diferentes perspectivas, sem perder de vista as metas que se pretende alcançar;
- Constituem a referência para avaliar sempre na perspectiva do contexto do aluno, do professor, da escola, considerando as variáveis envolvidas no processo

Matriz de referência

A realização de uma avaliação de sistema com amplitude nacional, para ser efetiva, exige a construção de uma matriz de referência que dê transparência e legitimidade ao processo de avaliação, informando aos interessados o que será avaliado. De acordo com os pressupostos teóricos que norteiam os instrumentos de avaliação, a Matriz de Referência é o instrumento curricular do que será avaliado em cada componente curricular, informando as competências e habilidades esperadas dos estudantes. As matrizes são, portanto, a referência para a elaboração dos itens da Prova Saeb (Antes denominada Prova Brasil). Item é a denominação adotada para as questões que compõem a prova. As matrizes de Língua Portuguesa e Matemática estão estruturadas por anos e séries avaliadas. Para cada um deles são definidos os descritores que indicam uma determinada habilidade que deve ter sido desenvolvida nessa fase de ensino. Esses descritores são agrupados por temas que relacionam um conjunto de objetivos educacionais.

A seguir, será apresentado a matriz de referência do SAEB do componente curricular de Língua Portuguesa 3º Ano do Ensino Médio.

Descritores e habilidades selecionados no conjunto de atividades deste caderno	
DESCRITOR	**HABILIDADE**
D7	Identificar a tese de um texto.
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D6	Identificar o tema de um texto.
D1	Localizar informações explícitas em um texto.
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

D 8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D1	Localizar informações explícitas em um texto.
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Segue o painel do aprendizado da Rede Estadual de Mato Grosso, referente ao percentual de acertos na Prova Brasil (2017):

Anos Iniciais (Ensino Fundamental)

Tabela 1. Percentual de acertos de itens

Tópicos	Percentual de acerto de itens nesse tópico
Procedimentos de Leitura	45%
Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	63%
Relação entre Textos	28%
Coerência e Coesão no Processamento do Texto	48%
Relação entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	47%
Variação Linguística	38%

Anos Finais (Ensino Fundamental)

Tabela 2. Percentual de acertos de itens

Tópicos	Percentual de acerto de itens nesse tópico
Procedimentos de Leitura	54%
Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	63%
Relação entre Textos	41%
Coerência e Coesão no Processamento do Texto	51%
Relação entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	47%
Variação Linguística	43%

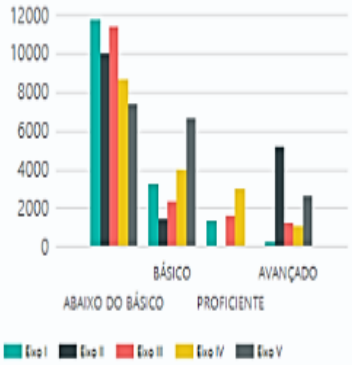
Fonte: QEdu Redes. Disponível em http://redes.qedu.org.br/minha-rede/aprendizado. Acesso em 23/07/2019.

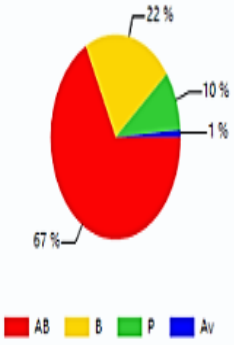
Segue o painel do aprendizado da Rede Estadual de Mato Grosso, referente ao percentual de aprendizagens do EM 3º Ano, no Avalia/Saeb/ MT (2017 e 2º ano do EM 2018):

Indicadores da avaliação Avalia-MT/SAEB Ano: 2017

Desempenho Geral – Mato Grosso

EM 3º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	Qtde Alunos por eixo				% Alunos por eixo			
	Conceito				Conceito			
Eixo da disciplina	AB	B	P	Av	AB	B	P	Av
EIXO I – PROCEDIMENTO DE LEITURA	11789	3191	1301	228	71%	19%	8%	1%
EIXO II – IMPLEMENTAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊ...	10012	1375	0	5165	60%	8%	0%	31%
EIXO III- RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	11411	2345	1545	1207	69%	14%	9%	7%
EIXO IV – COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAME...	8652	3940	2954	1011	52%	24%	18%	6%
EIXO V – RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIV...	7390	6595	0	2567	45%	40%	0%	16%
Total de Alunos por Conceito Geral da Prova	11159	3643	1582	173	67%	22%	10%	1%





Total de Alunos que Realizaram a Prova: 16557

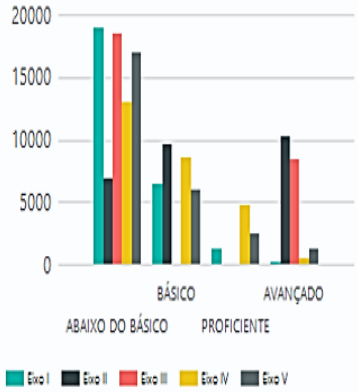
Legenda: AB - Abaixo do Básico; B - Básico; P - Proficiente; Av - Avançado

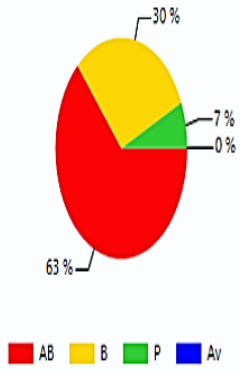
Emitido em: 9/20/2018 2:05:51 PM

Indicadores da avaliação Avalia-MT/SAEB Ano: 2018

Desempenho Geral – Mato Grosso

EM 2º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	Qtde Alunos por eixo				% Alunos por eixo			
	Conceito				Conceito			
Eixo da disciplina	AB	B	P	Av	AB	B	P	Av
EIXO I - PROCEDIMENTO DE LEITURA	19020	6473	1283	101	71%	24%	5%	0%
EIXO II - IMPLEMENTAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊ...	6854	9682	0	10333	26%	36%	0%	38%
EIXO III - RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	18471	0	0	8396	69%	0%	0%	31%
EIXO IV - COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAME...	13041	8563	4768	500	49%	32%	18%	2%
EIXO V - RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIV...	17062	6025	2527	1264	63%	22%	9%	5%
Total de Alunos por Conceito Geral da Prova	17058	7996	1812	12	63%	30%	7%	0%





Total de Alunos que Realizaram a Prova: 26878

Fonte: Resultados Avalia/Saeb/MT/ 2017 e 2018/Seduc/Naeb

As tabelas e os gráficos mostram tópicos que necessitam atenção e intervenção pedagógica.

É importante que todos os gestores, docentes e demais profissionais da educação estejam envolvidos com a prova que será aplicada nas unidades escolares de 21 de outubro a 1º de novembro de 2019, data divulgada pelo Inep.

A Secretaria de Estado de Educação considerando a necessidade de orientar as Unidades Escolares para uma boa participação do Saeb Nacional, optou por não aplicar as provas do Saeb MT no ano de 2019. Para isso a equipe da Coordenadoria de Currículo e Avaliação, juntamente com o Núcleo de Avaliação da Educação Básica/NAEB elaborou e encaminhou um caderno de orientações pedagógicas para subsidiar a elaboração de um plano de ação, visando auxiliar os professores e os estudantes na articulação de ações desencadeadoras do processo reflexivo sobre a necessidade de articular os resultados das avaliações internas e externas com as ações de intervenções pedagógicas e o processo de aprendizagem dos estudantes.

Esperamos que a indicação dos descritores e dos objetivos de aprendizagem relacionados a cada item, seguidos dos comentários pedagógicos e do gabarito facilitarão o desenvolvimento das atividades e as intervenções pedagógicas para elevar a proficiência de leitura dos estudantes.

A seguir, sugestões de atividades para os três anos do Ensino Médio, lembrando que embora as atividades selecionadas nesse caderno pedagógico, em um determinado momento, foram elaboradas para o terceiro ano, queremos reforçar a ideia de que ao trabalhar na perspectiva dos descritores e dos objetivos de aprendizagem o professor pode desenvolver essas atividades também com o 1º e o 2º ano do Ensino Médio, verificando a aprendizagem dos estudantes, sem perder de vista, os níveis de introdução, aprofundamento e consolidação dos conhecimentos dos estudantes nos seus contextos e nos respectivos anos de escolaridade.

Lembramos também, que o fato de o Ensino Médio não trabalhar com Objetivos de Aprendizagem em seus registros no sistema Sigeduca, os descritores dos tópicos da matriz de referência de Língua Portuguesa e Matemática podem ser trabalhados na mesma perspectiva, considerando o contexto e os níveis de aprendizagem dos estudantes.

Para facilitar o trabalho de revisão e as intervenções pedagógicas necessárias, encaminhamos dois cadernos de apoio pedagógico, um completo para o professor, que apresenta os descritores dos tópicos contemplados em cada atividade, seguidos do comentário pedagógico e do gabarito. E outro para o aluno

contendo somente as atividades para que o professor possa fazer o download e trabalha-las em sala de aula.

Assim esperamos dar um passo significativo na articulação das avaliações externas com suas experiências de trabalho em sala de aula, e contribuir para elevar não somente os índices do ideb, mas principalmente, elevar a efetiva aprendizagem dos estudantes.

Sigamos no desejo de compreender os contraditórios de uma abordagem avaliativa que, ora limita definir o conhecimento do aluno relacionado apenas a uma habilidade, ora se amplia na perspectiva dos objetivos de aprendizagem que, se localizam em processos de aprendizagens sem perderem de vista os contextos e suas complexidades no processo de ensinar e aprender.

Sigamos em frente na esperança de avançar...

Atividades 3º Ano Ensino Médio - Itens de 1 a 20

Item1

Tópico IV	**Coerência e Coesão no Processamento do Texto**
Descritor – D7	Identificar a tese de um texto.

1) Desgraçadamente, o brasileiro quase não lê. Segundo o Anuário Editorial Brasileiro, existe no país uma livraria para cada 84.400 habitantes. A vizinha Argentina tem uma para cada 6.200. O brasileiro adquire em média 2,5 livros por ano, aí incluídos os livros didáticos, que são distribuídos pelo governo aos alunos da rede pública. O francês compra mais de 7 livros por ano.

Folha de S. Paulo, 04/03/2001



Qual a tese do autor?

(A) No Brasil há uma livraria para cada 84.400 habitantes.

(B) Os franceses lêem 7 vezes mais que os brasileiros.

(C) O brasileiro não tem o hábito da leitura.

(D) O governo dá poucos livros.

(E) Os argentinos lêem mais que os franceses.

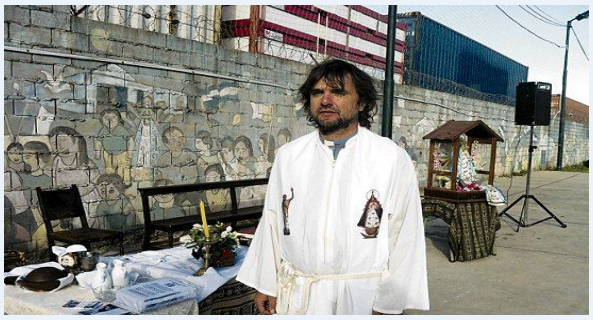
Comentário Pedagógico:

Professor, essa questão no caderno do aluno pode ser trabalhada para avaliar a habilidade de inferir tese defendida em artigo de opinião, gênero que se caracteriza por apresentar o posicionamento do autor a respeito de um assunto geralmente polêmico. Para tanto, ele usa argumentos que sustentam seu ponto de vista. Por se organizar com base em uma sequência dissertativo-argumentativa, os artigos de opinião são amplamente utilizados no Ensino Médio. A resolução da tarefa requer que os estudantes recuperem o conceito de "tese" para que retornem ao texto e infiram o ponto de vista do autor. O texto curto, a localização do ponto de vista no primeiro período e o modo como as alternativas foram elaboradas facilitaram a obtenção da resposta correta. O gabarito (**C**) é uma paráfrase, bastando ao aluno identificar que "quase não lê" equivale a "não tem o hábito da leitura".

Item 2

Tópico IV	Coerência e Coesão no Processamento do Texto
Descritor - D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

2) "D. Helder, um padre habituado a subir os morros das favelas, nunca vestiu os paramentos bordados, nem usou os cajados dourados a que os arcebispos têm direito."



Com base no texto, pode-se dizer que D. Helder

(A) estava sempre em contato com a pobreza.

(B) subia raramente os morros da favela.

(C) valorizava a pompa e o luxo

(D) usava cajados dourados.

(E) era um arcebispo exigente.

Comentário Pedagógico:

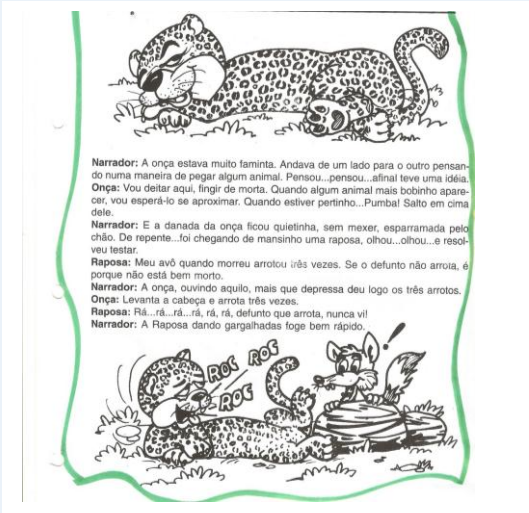
Professor, essa questão, avalia a habilidade de o estudante realizar uma inferência, no contexto de uma paráfrase de um trecho de biografia, por meio de relações linguísticas discursivas presentes no texto, e indicar a ideia que melhor sintetiza o discurso nele contido. A paráfrase traduz as ideias principais de um texto de origem, de forma clara e objetiva. A frase é simples e está na ordem direta, apresentando como único elemento dificultador o aposto explicativo "um padre habituado a subir os morros das favelas", que interfere minimamente no processo de leitura. A inferência exige a relação mental entre expressões distintas: uma concretizada no texto e outra abstraída desta, com base nas associações lógicas permitidas pelas marcas textuais. (Gabarito **A**)

Item 3

Tópico V	Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
Descritor – D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

3) A RAPOSA E A ONÇA

A onça disse:
— Eu vou me fingir de morta, os bichos vêm ver se é certo: a raposa também vem e eu a pego.
Os bichos todos souberam que a onça tinha morrido, foram e entraram na cova dela e diziam:
— A onça já morreu, graças sejam dadas a Tupã! Já podemos passear.
A raposa não entrou e perguntou de fora:
— Ela já arrotou?
Os outros animais responderam:
— Não.
A raposa replicou:
— O defunto meu avô, quando morreu, arrotou três vezes.
A onça, que tinha ouvido tudo, então arrotou três vezes.
A raposa ouviu, riu e disse:
— Ah! Quem é que já viu alguém arrotar depois de morto?
E fugiu.
Até hoje a onça não a conseguiu pegar, por ser a raposa muito ladina.



MONTEIRO, Augusto. A ovelha negra e outras fábulas. Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 13

No texto, a palavra ladina significa que a raposa é

(A) esperta; (B) rápida; (C) cuidadosa; (D) engraçada; (E) vadia.

Comentário Pedagógico:

Esta questão avalia a habilidade de o estudante compreender o sentido de uma palavra, especificamente um adjetivo, pouco familiar, apresentado no contexto de uma fábula. A realização da tarefa proposta exige que ele seja capaz de perceber dentre os adjetivos apresentados nas alternativas aquele que, ao substituir a palavra indicada no enunciado, mantém o sentido original do texto. Para avaliar a habilidade neste item, foi utilizada uma fábula, gênero textual que circula em ambiente escolar desde a Educação Infantil, com ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Explora-se a habilidade de inferir o sentido de uma palavra não usual em um contexto de estrutura narrativa simples e familiar. O gênero e os recursos discursivos usados na elaboração do texto devem ser conhecidos dos estudantes dessa etapa de escolaridade focada. A realização da inferência avaliada exige a capacidade de ir além das informações que se encontram na superfície textual, de modo a demonstrar compreensão do contexto em que se insere o texto e fazer deduções com base em seu conhecimento de mundo. Deve-se perceber que a fala final da raposa quebra a expectativa da onça, que é desmascarada, e denota sua esperteza, também demonstrada pela fuga. (Gabarito **A**)

Item 4

Tópico I	Procedimentos de Leitura
Descritor – D6	ificar o tema de um texto.

4) CONFISSÕES DE FIM DE NOITE

Parecia não importar muito se o bar estivesse cheio de gente ou vazio. Pelo menos para aquele melancólico refugiado da noite que só faltava gritar na cara de todo mundo as suas desditas amorosas. Perguntava-se ele em alto e bom tom como é que podia tudo ter se acabado assim. O jeito dela tão impessoalmente distante, a voz fria, palavras glaciais ditas por ela como se ele já não existisse, fosse carta fora do baralho. De como era difícil conviver com uma mulher que já nem era mais sua e sentir-se órfãmente incômodo, uma espécie de apêndice supurado, uma excrescência, um calo seco inflamado. Saber que está sendo dispensado é algo cegante, que ofusca a mente, a razão, manda o tal de amor próprio pras velhas cucuias. Não foi um troço súbito assim feito uma febre. O amor vai se finando dia a dia de modo cruelmente imperceptível. Quando menos se espera, o amor apodrece feito comida azeda.

Airton Monte. O Povo



O texto revela o conflito de um homem que

(A) deseja reviver o amor com uma mulher.

(B) sofre a desesperança de um amor acabado.

(C) rejeita qualquer espécie de amor.

(D) resolve reconquistar um velho amor.

(E) exige o retorno da mulher amada.

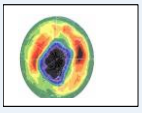
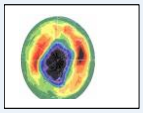
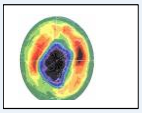
Comentário Pedagógico:

Esta questão avalia a habilidade de inferir o tema de uma crônica com base na compreensão global de um texto e expresso nas ações de uma personagem marcada pela desilusão amorosa. Esse é um gênero veiculado essencialmente em periódicos e se caracteriza por apresentar uma narrativa curta, com fatos cotidianos, por meio de linguagem em tom coloquial, podendo expressar humor ou reflexão existencial. É preciso ler o texto inteiro, identificar a informação subentendida, deduzir a ideia central expressa no contexto e concluir que há um lirismo sob um "eu" que sofre a desesperança de um amor acabado. É necessário, ainda, acompanhar as pistas linguísticas, buscando palavras que remetam a um mesmo campo semântico, observando-se sua predominância, de modo a realizar um raciocínio dedutivo e chegar ao que foi solicitado. Para isso, é importante observar expressões como "aquele melancólico refugiado da noite", "suas desditas amorosas", "como é que podia tudo ter se acabado assim", "difícil conviver com uma mulher que já nem era mais sua", "saber que está sendo dispensado", dentre outras passagens que remetem à informação presente na alternativa **B**. Operar com o sentido global do texto requer mobilizar certo grau de inferência, operação mental que exige um leitor que não fique na superfície do texto, mas que aprofunde seus saberes linguísticos e discursivos.

Item 5

Tópico I	Procedimentos de Leitura
Descritor – D1	Localizar informações explícitas em um texto.

5) O buraco é mais em cima

O ozônio é um gás rarefeito cujas moléculas são formadas por três átomos de oxigênio. Concentra-se nas camadas superiores da atmosfera, a cerca de 15 quilômetros da superfície, e forma uma espécie de escudo, com cerca de 30 quilômetros de espessura, que protege o planeta dos raios ultra-violeta do Sol. A destruição desse protetor é considerada, atualmente, um dos maiores problemas ambientais. Apesar de ainda parcial, os efeitos dessa destruição são bastante nocivos ao ser humano, e eles já podem ser sentidos, por exemplo, no aumento da incidência de câncer de pele. Esse mal é, comprovadamente, atribuído à exposição excessiva aos raios solares que atingem a terra com maior intensidade. Problemas oculares e diminuição da capacidade imunológica também são citados como outras decorrências.

Revista Kalunga, n.º 120

Segundo o texto, a incidência do câncer de pele aumentou em consequência

(A) da diminuição da capacidade imunológica.

(B) da exposição excessiva aos raios solares.

(C) do escudo protetor gerado pela camada de ozônio.

(D) da presença de gás rarefeito na atmosfera da Terra.

(E) da espessura molecular dos átomos de oxigênio.

Comentário Pedagógico:

Esta questão avalia a habilidade de reconhecer a causa de um fato com base na localização de informação explícita em fragmento de texto de divulgação científica. Esse gênero não apresenta forma rígida. De modo geral, ele transmite conhecimentos no campo das ciências e se organiza em uma estrutura expositivo-argumentativa. Para resolver a tarefa, os estudantes precisam ler o texto na íntegra, acompanhar a progressão dos fatos e identificar as informações que estão na superfície textual e se referem a indicativos das causas, de modo a reconhecer qual fato dá origem a outro. Em seguida, eles devem analisar o enunciado e selecionar a alternativa que se constitui como a causa da informação presente no texto. (Gabarito **B**)

Item 6

Tópico IV	Coerência e Coesão no Processamento do Texto
Descritor – D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

6) 13 de Dezembro

Passei de carro pela Esplanada e vi a multidão. Estranhei aquilo. O motorista me lembrou: "Hoje é 13 de dezembro, Dia de Santa Luzia. A igreja dela está cheia, ela protege os olhos da gente".
Agradeci a informação, mas fiquei inquieto. Bolas, o 13 de dezembro tinha alguma coisa a ver comigo e nada com Santa Luzia e sua eficácia nas doenças que ainda não tenho. O que seria?
Aniversário de um amigo? Uma data inconfessável, que tivesse marcado um relacionamento para o bom ou para o pior?
Não lembrava de nada de importante naquele dia, mas ele piscava dentro de mim. E as horas se passaram iluminadas pelo intermitente piscar da luzinha vermelha dentro de mim. 13 de dezembro! Preciso tomar um desses tonificantes da memória, vivo em parte dela e não posso ter brancos assim, um dia importante e não me lembro por quê.
Somente à noite, quando não era mais 13 de dezembro, ao fechar o livro que estava lendo, de repente a luz parou de piscar e iluminou com nitidez a cena noturna: eu chegando no prédio em que morava, no Leme, a Kombi que saiu dos fundos da garagem, o homem que se aproximou e me avisou que o comandante do 1º Exército queria falar comigo.
Eram 11 horas da noite, estranhei aquele convite, nada tinha a falar com o general Sarmento e não acreditava que ele tivesse alguma coisa a falar comigo.
Mas o homem insistiu. E outro homem que saíra da Kombi já entrava dentro do meu carro, com uma pequena metralhadora. Naquela mesma hora, a mesma cena se repetia pelo Brasil afora, o governo baixara o AI-5, eu nem ouvira o decreto lido no rádio. Num motel da Barra, eu estivera à toa na vida, e meu amor me chamara e eu não vira a banda passar.
Tantos anos depois, ninguém me chama nem me convida para falar com o comandante do 1o Exército. O país talvez tenha melhorado, mas eu certamente piorei.

(CONY, Carlos Heitor. Folha de São Paulo. 16/12/2001.)

Em "O país talvez tenha melhorado" (L.27), o enunciado expressa

(A) certeza.

(B) angústia.

(C) revolta.

(D) confiança.

(E) dúvida.

Comentário Pedagógico:

Professor, esta questão 6 avalia a habilidade de o participante inferir o efeito de sentido produzido pelo emprego de um advérbio com valor semântico de dúvida. Para isso, foi utilizada uma crônica, gênero textual de estrutura simples, que explora temas relacionados ao cotidiano. Por suas características estruturais e linguísticas, é bastante utilizado no estudo da linguagem, principalmente, a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, estendendo-se para as aulas de Literatura no Ensino Médio. Para realizar a tarefa, o aluno precisa perceber que o efeito de sentido é provocado pela presença do advérbio "talvez", que pode expressar tanto a ideia de possibilidade quanto de dúvida. Dessa forma, deve associar a palavra à ideia de uma circunstância ainda não consolidada. (Gabarito **E**)

Item 7

Tópico V	Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
Descritor – D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

7) “Analisando o livro O Dragão, podemos observar que o autor se utiliza muito do flash-back para explicar alguma passagem importante do personagem. Na verdade, o leitmotiv do enredo gira em torno de um coronel que é sempre assediado pelas mulheres. ‘Elas fazem o que querem comigo’, diz, a certa altura, o personagem. Essa ‘máquina’ de procriar, que é o coronel, simplesmente é o ‘Deus’ da aldeia, pois ele foi o criador de TUDO no povoado de São Francisco do Estreito”



“TUDO” está com todas as letras maiúsculas

(A) porque é um termo abstrato.

(B) porque é um pronome indefinido.

(C) para enfatizar a patente do coronel.

(D) por enfatizar o universo de criação do coronel.

(E) porque é um advérbio de quantidade.

Comentário Pedagógico

Esta questão avalia a habilidade de inferir o efeito de sentido decorrente do uso de uma notação, neste caso, o grifo em caixa alta (maiúsculas), como recurso expressivo para criar um efeito de sentido. O texto é um fragmento de resenha da obra "O Dragão", de José Alcides Pinto. Para responder corretamente, o participante deve compreender que o uso das maiúsculas foi intencional, visando ampliar o sentido de totalidade, de valor absoluto, associado à criação. Ele necessita fazer uma leitura atenta de todo o texto, buscando elementos que ajudem a realizar inferências, como a palavra "**Deus**", entre aspas, e associar os recursos expressivos aos efeitos que podem ser provocados pelo emprego do uso da caixa alta. As notações, nesse texto, buscam enfatizar a importância da personagem no romance que, de acordo com a resenha, trata-se de um coronel. Assim, a palavra "**TUDO**", no contexto, relaciona-se ao universo de criação do coronel. (Gabarito **D**)

Item 8

Tópico VI	Variação Linguísticas
Descritor – D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

8) Precisamos tentar compreender as razões que levaram rapazes que comem bem, têm convívio familiar e frequentam escolas a se portarem com a selvageria demonstrada ao incendiar o índio pataxó, como “brincadeira” do grupo.





Jornal O Povo

Pode-se dizer que esse texto tem como principal objetivo

(A) criar um fato.

(B) recontar um fato.

(C) criticar um fato.

(D) narrar um fato.

(E) negar um fato.

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão avalia a habilidade de o aluno inferir o posicionamento do articulista, por meio da análise dos elementos linguísticos do texto, a fim de reconhecer o seu propósito comunicativo que, neste caso, é a crítica a um fato anunciado. O fragmento de artigo de opinião transita na esfera jornalística, e se caracteriza por ser um relato dos fatos com comentários e interpretação. Por exigir um posicionamento do locutor, é carregado de ideologias. O gênero é bem conhecido dos estudantes, que o acessam no cotidiano por diferentes mídias. Na escola, é um texto explorado em situações de aprendizagem pelos professores das diferentes disciplinas. O respondente deve reconhecer as pistas linguísticas a serem seguidas para que possa realizar a inferência e, posteriormente, identificar o objetivo do texto, a crítica a um fato. Assim, precisa compreender que as informações globais desse fragmento são marcadas pelo discurso na 1ª pessoa do plural, que conclama o leitor a refletir sobre o contexto social do grupo que está envolvido no fato apresentado. Outros recursos são utilizados, como a palavra "selvageria" e as aspas para inserir o discurso dos jovens. A inferência vai além da leitura superficial e deve compreender as relações e os efeitos de sentido do fragmento do texto. (Gabarito **C**)

Item 9

Tópico V	Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
Descritor – D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

9) A rede das oportunidades

A pesquisa do Ibope e-Ratings.com sobre os internautas brasileiros, divulgada na semana passada por VEJA, flagrou como estamos: 14 milhões de internautas, dos quais, 9,8 milhões acessam a rede por computadores domésticos. Os outros usam máquinas das escolas, do trabalho, de cibercafés. Entre os vinte países para os quais a ACNielsen coleta "webestatísticas", o Brasil tem o quinto maior clube de internautas. Está atrás de Estados Unidos, Japão, Inglaterra e Alemanha e à frente de Canadá, Itália, França e Espanha. Mas tem o menor percentual de "plugados" na população, inferior a 10%. Longe dos mais de 50% nos EUA e na Suécia e mesmo dos 20% de Japão, Alemanha e Itália. Tudo bem, mostra que ainda podemos crescer muito.

O problema é que esse perfil redesenha para pior a fisionomia da exclusão e da desigualdade. Os "plugados" são mais ricos e mais educados: 64% estão no Sudeste e 18% no Sul; 72% são das classes A e B. Em pesquisa anterior, o Ibope encontrou 68% com instrução de nível superior ou pós-graduação. Tem acesso à internet no Brasil quem já detém mais informação e conhecimento, alargando-se o fosso entre "informados" e "desinformados", critério que será determinante das oportunidades de emprego e renda no futuro.

Mais grave é que as escolas mantêm esse perfil. Em 1999, só 3% das escolas públicas de ensino fundamental e 10% das de ensino médio estavam "plugadas". Entre as particulares já eram 39% e 59%, respectivamente. Nestas últimas, estudam os filhos dos 9,8 milhões que têm computador doméstico e também podem acessar a rede de casa.

Antes de "democratizar" a web em quiosques de esquina, como planeja fazer o governo, deveríamos usar todos os recursos para "plugar" 100% das escolas brasileiras, públicas e privadas. Investir para eliminar a defasagem de hoje o mais breve possível e erradicar o "e-analfabetismo", que será mais excludente do que é o analfabetismo convencional.

adaptado de Veja 01-11-00

A escolha da palavra “plugada” indica

(A) a falta de preparo do autor ao selecionar palavras.
(B) a aproximação com a linguagem da área de informática.
(C) o uso de um termo técnico presente na língua oficial.
(D) uma formação inadequada, sem efeito para compreensão do texto.
(E) uma palavra descontextualizada para desviar a atenção do leitor.

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão avalia a habilidade de inferir o sentido produzido pelo uso de uma palavra do jargão da informática em um artigo de opinião. Esse gênero se caracteriza pela presença predominante de sequências dissertativo-argumentativas, em que são apresentados argumentos sobre o assunto abordado e há a exposição de um ponto de vista e sua defesa. O artigo utilizado para a elaboração do item traz palavras e expressões do contexto da informática. Assim, para realizar a tarefa solicitada, o aluno precisa acessar seu conhecimento de mundo para identificar o termo "plugada", associando o sentido em que ele é adotado na linguagem da área de tecnologia ao proposto no texto, que se refere aos que têm acesso à internet. O reconhecimento da linguagem está diretamente relacionado à familiaridade do aluno com as palavras e expressões do jargão tecnológico. (Gabarito **B**)

Item 10

Tópico I	Procedimentos de Leitura
Descritor – D4	Inferir uma informação implícita em um texto.

Sermão do Mandato

O primeiro remédio que dizíamos, é o tempo. Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera? São as afeições como as vidas, que não há mais certo de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas, que partem do centro para a circunferência, que tanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os Antigos sabiamente pintaram o amor menino; porque não há amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza, o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que vê o que não via; e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença, é porque o tempo tira a novidade às cousas, descobre-lhe defeitos, enfastia-lhe o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais amor? O mesmo amor é a causa de não amar, e o de ter amado muito, de amar menos.

VIEIRA, Antônio. Sermão do Mandato. In: ___. **Vieira Sermões**. 8. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

10)

O tempo é a principal solução para os problemas. A frase que reproduz essa ideia é

(A) “Antigos sabiamente pintaram o amor menino...” (ℓ.6)

(B) “Atreve-se o tempo a colunas de mármore...” (ℓ.2)

(C) “O primeiro remédio que dizíamos, é o tempo.” (ℓ.1)

(D) “(...) o tempo tira a novidade às cousas...” (ℓ.11)

(E) “(...) partem do centro para a circunferência...” (ℓ. 5)

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão avalia a habilidade de inferir o sentido de uma frase, que deve corresponder à informação apontada no enunciado, considerando seu contexto, um texto do gênero sermão. Para realizar inferências, deve-se ser capaz de ir além das informações que se encontram na superfície textual, isto é, compreender o contexto em que se insere o texto e fazer deduções com base nos conhecimentos adquiridos. Dessa forma, produz-se os sentidos do texto. Para avaliar a habilidade requerida, foi utilizado um sermão, gênero textual que circula em ambiente religioso. Apesar de não fazer parte do cotidiano dos participantes, é trabalhado em aulas de literatura nos anos iniciais do Ensino Médio. Por sua estrutura expositivo-argumentativa, esse sermão aproxima-se do ensaio, apresentando elementos dificultadores quanto à compreensão do entrelaçamento de ideias. (Gabarito **C**)

Item 11

Tópico II	Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto
Descritor – D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

11) PODE LAVAR A MÁQUINA A 400°C

NÃO USAR CLORO

PASSAR COM 200°C DE TEMP. MÁXIMA

PODE LAVAR A SECO COM PERCLOROETILENO

SECAGEM EM MÁQUINA PERMITIDA

O objetivo do texto é

(A) instruir.
(B) advertir.
(C) aconselhar.
(D) persuadir.
(E) avaliar.

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão avalia a habilidade de o participante reconhecer a finalidade de instruir do texto de uma etiqueta de roupa. Textos desse tipo são bem conhecidos pelos estudantes, tanto no contexto escolar quanto no cotidiano. A resolução da tarefa coloca-se na dimensão do letramento, ou seja, na dimensão do reconhecimento de que os textos que circulam na sociedade têm uma finalidade específica. Para chegar à solução do problema apresentado, o estudante deve identificar as características instrucionais do texto (orientar para a obediência a certos procedimentos) e saber como se caracterizam os textos que apresentam as finalidades indicadas em cada uma das alternativas que não são o gabarito. (Gabarito **A**)

Item 12

Tópico IV	Coerência e Coesão no Processamento do Texto
Descritor – D 8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

12) A Burocracia da Terra

O modelo agrário brasileiro, embora com inúmeros defeitos, possui uma característica que merece ser destacada, elogiada e preservada: a produção agropecuária brasileira é a última atividade econômica ainda totalmente nas mãos de brasileiros. Pouco se fala disso, mas o fato é que não encontramos multinacionais responsáveis por qualquer parcela significativa da produção. Também não encontramos, no campo, as famigeradas empresas estatais. Embora existam multinacionais proprietárias de terra, o percentual rural, na verdade, é o reduto final da livre iniciativa brasileira. Com a nossa economia cada vez mais estatizada e desnacionalizada, a agropecuária permaneceu uma atividade essencialmente de brasileiros.





Veja, 7 ago. 1995.

Sobre o texto, pode-se dizer que ele

(A) valoriza a produção agropecuária brasileira.

(B) salienta os problemas da agropecuária brasileira.

(C) destaca o trabalho das multinacionais na zona rural.

(D) considera a agropecuária brasileira como excelente.

(E) sugere maior participação das multinacionais no campo

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão avalia a habilidade de os estudantes inferirem uma informação implícita em um fragmento de artigo de opinião, a fim de compreender a perspectiva sob a qual o autor aborda o tema. Esse gênero textual se organiza em estruturas linguísticas expositivo-argumentativas, com as quais o autor expõe suas ideias e defende um ponto de vista com argumentos que o sustente. Espera-se que esse gênero seja familiar aos estudantes, pois é trabalhado a partir do 8º ano do Ensino Fundamental, tendo sua abordagem e sistematização intensificada no Ensino Médio como objeto de leitura e produção de texto. (Gabarito **A**)

Item 13

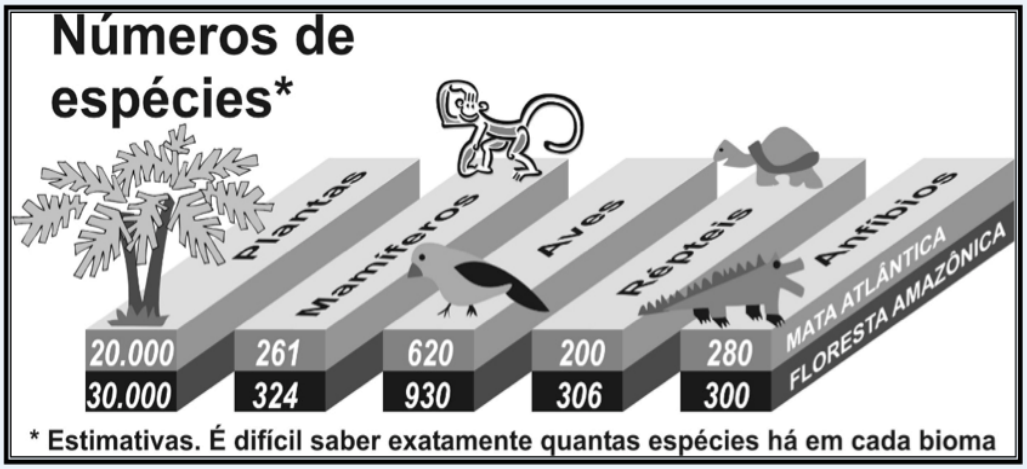
Tópico IV	**Coerência e Coesão no Processamento do Texto**
Descritor – D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

13) Natureza Exuberante. Qual é o ecossistema mais rico: a Mata Atlântica ou a Floresta Amazônica?

(Bruno A. Santos, SP)

A Floresta Amazônica. O Brasil é o país de maior diversidade de seres vivos do planeta, e a floresta, que abrange parte do Brasil e de outros países, concentra mais espécies que a Mata Atlântica (veja no quadro a comparação). A Mata Atlântica, porém, é o bioma (conjunto da flora e fauna de uma região) que sofreu maior destruição. Cerca de 93% de sua área original já sumiu, ela contém várias espécies endêmicas (só encontradas lá). Por isso, é considerada um dos hot spots (pontos quentes) do planeta. Esse nome é dado aos biomas de alto endemismo e muito degradados.

(JÚNIOR, Osvaldo de Carvalho – Biólogo do IPAM – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia e Conservation International)



Revista Galileu/ Nº 124/Novembro 2001 – p. 23.

No trecho “A Mata Atlântica, porém, é o bioma [...] que sofreu maior destruição. Cerca de 93% de sua área original já sumiu...”, o primeiro ponto final pode ser substituído, preservando o sentido original da frase, pela expressão

(A) todavia.

(B) porém.

(C) enquanto.

(D) mas.

(E) porque.

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão avalia a habilidade de inferir a relação lógico-discursiva estabelecida pela substituição de um ponto final pela conjunção "porque" com valor explicativo no contexto de um texto de divulgação científica, especificamente uma "resposta ao leitor". A realização da tarefa exige dos participantes a capacidade de inferir a relação lógico-discursiva entre orações separadas por ponto final e reconhecer a conjunção adequada para a manutenção da coesão sequencial do texto.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizado um texto veiculado em revista de circulação nacional, cujos principais leitores são os jovens na faixa etária dos participantes. A temática abordada faz parte dos conteúdos curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, diferenciando-se apenas o nível de aprofundamento com que o tema é tratado. Desse modo, pode-se considerar que tanto o gênero textual quanto seu assunto são familiares aos participantes. Com relação à realização da tarefa, espera-se que, ao terminar o Ensino Médio, os estudantes tenham consolidado a habilidade relacionada à coesão sequencial, sendo, portanto, capazes de inferir as relações lógico-discursivas e atribuir as conjunções adequadas a uma determinada relação. Nesse item, especificamente, exige-se dos estudantes a capacidade de perceber que o ponto final, colocado em destaque no enunciado do item, pode ser substituído pela conjunção "porque", marcando, assim, uma relação de explicação. (Gabarito **E**)

Item 14

Tópico I	Procedimentos de Leitura
Descritor – D1	Localizar informações explícitas em um texto.

14) “Eles” quem?

A culpa dos erros e demoras é sempre de um sujeito indefinido.

Certa vez, recém-contratado, abri uma conta bancária, para receber o salário. No talão de cheques, o nome errado: Walmir em vez de Walcyr. Reclamei. O gerente sorriu:
— Vou pedir para eles corrigirem. O próximo já vem certo. Não veio. Minha secretária foi pessoalmente ao banco:
— O gerente já falou com eles, não há mais problema. Havia, e continuou havendo por meses. À beira de um stress, telefonei:
— Diga apenas quem são eles, que eu mesmo falo.
— Não é preciso – respondeu o gerente, eles resolvem.
Exausto escrevi uma carta ao diretor máximo do banco. Dias depois, um grupo de gerentes aterrissou no meu local de trabalho, desculpando-se. Pediram-me para abrir nova conta.
— Não adianta falar com eles, explicou-me uma moça.
Quem serão esses tais “eles”, essas figuras indefinidas, sempre atrás dos problemas, quando temos de enfrentar erros, mal-entendidos, demoras em qualquer empresa?

Walcyr Carrasco. VEJA. São Paulo. 30/04/97.

No texto, o autor defende que a causa dos erros e demoras burocráticas é

(A) a falta de eficiência das secretárias.

(B) o interesse dos gerentes em serviço.

(C) a existência de um responsável que nunca aparece.

(D) a exigência de reclamações por escrito.

(E) a pouca clareza das explicações orais.

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão exige que o aluno localize uma informação explícita no subtítulo de uma crônica, gênero que se caracteriza por ser uma narrativa curta, com retratos de fatos do cotidiano que levam, normalmente, à reflexão sobre algum aspecto social. Para resolver a tarefa, o estudante precisa observar o subtítulo, reconhecer que se trata de frase reproduzida no enunciado, com a substituição da expressão "sujeito indefinido" por "responsável que nunca aparece". O enunciado mesmo pode levar o aluno a entender que deve inferir a causa do fato com base no acompanhamento da progressão textual em vez de localizá-la em um marcador linguístico específico. Assim, o participante também pode chegar ao gabarito, porém utilizando outro percurso cognitivo que não o da localização de informação explícita. Depois de ler o texto, o aluno deve procurar compreendê-lo e identificar a passagem que corresponde à causa dos erros e das demoras burocráticas. (Gabarito **C**)

Item 15

Tópico IV	Coerência e Coesão no Processamento do Texto
Descritor – D11	Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.

15) OLHOS NOS OLHOS



Quando você me deixou, meu bem,
Me disse pra ser feliz e passar bem.
Quis morrer de ciúme, quase enlouqueci.
Mas depois, como era de costume, obedeci.
Quando você me quiser rever,
Já vai me encontrar refeita, pode crer.
Olhos nos olhos, quero ver o que você faz
Ao sentir que sem você eu passo bem demais
(...)
E venho até remoçando
Me pego cantando
Sem mais nem porque...

HOLANDA, Chico Buarque de. Meus caros amigos. Rio de Janeiro : Philips, 1976.

O nível de submissão da mulher atinge seu ponto máximo quando ela, em obediência ao amante que a abandonou, resolve acatar-lhe uma última ordem. Como conseqüência da obediência a essa ordem, ela

(A) ficou louca.
(B) morreu de ciúme.
(C) remoçou.
(D) tornou-se cantora.
(E) reatou com ele.

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão avalia a habilidade de o estudante reconhecer a consequência de um fato apresentado no enunciado do item que se encontra explicitado em fragmento de letra de música. Esse gênero utiliza recursos semelhantes aos do poema, explora imagens metafóricas, apresenta uma visão subjetiva de um evento ou sentimento, além de se organizar em versos com padrão métrico e rima, marcados por um ritmo. O texto apresenta características semelhantes às cantigas de amigo, composição simples da lírica medieval galego-portuguesa, geralmente escrita por homens na voz de um "eu feminino", que lamenta a ausência ou o abandono do amigo - leia-se namorado, marido ou amante. A letra apresentada no item tem uma narratividade, o que facilita a compreensão. A tarefa exige a leitura atenta e o acompanhamento da progressão das informações, para que se perceba as relações de causa e consequência estabelecidas no contexto. Neste caso, os estudantes precisam reconhecer a consequência final ("venho até remoçando") do desejo expresso pelo namorado ("ser feliz e passar bem"). (Gabarito **C**)

Item 16

Tópico I	Procedimentos de Leitura
Descritor – D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

16) O leão apaixonado

Certa vez um leão se apaixonou pela filha de um lenhador e foi pedir a mão dela em casamento. O lenhador não ficou muito animado com a idéia de ver a filha com um marido perigoso daqueles e disse ao leão que era muita honra, mas muito obrigado, não queria. O leão se irritou; sentindo o perigo, o homem foi esperto e fingiu que concordava:

— É uma honra, meu senhor. Mas que dentões o senhor tem! Que garras compridas! Qualquer moça ia ficar com medo. Se o senhor quer casar com minha filha, vai ter de arrancar os dentes e cortar as garras.

O leão apaixonado foi correndo fazer o que o outro tinha mandado; depois voltou à casa do pai da moça e repetiu seu pedido de casamento. Mas o lenhador, que já não sentia medo daquele leão manso e desarmado, pegou um pau e tocou o leão para fora de sua casa.

Fábulas de Esopo. Compilação de Russel Ash e Bernard Higton, tradução de Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994.p.20

As expressões que se referem à mesma personagem são:

(A) um marido perigoso, o homem.

(B) o leão apaixonado, o outro.

(C) o homem, o pai da moça.

(D) o senhor, o outro.

(E) o pai da moça, o senhor.

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão avalia a capacidade de os estudantes reconhecerem expressões diferentes relativas a uma mesma personagem, por meio de correspondência entre termos referentes, no contexto de uma fábula. Esse gênero circula no ambiente escolar desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental podendo, assim, ser considerado familiar aos estudantes. Trata-se de um gênero narrativo popular que tem como objetivo discursivo retratar aspectos intrínsecos ao comportamento humano. Outras de suas características são: a inserção de personagens irracionais com sentimentos humanos ou a utilização da prosopopeia, a ocorrência em um tempo e espaço reduzidos e o encerramento com um ensinamento moral para a reflexão dos leitores. O item avalia a habilidade de os estudantes realizarem uma leitura atenta do texto, acompanharem cuidadosamente a progressão textual, de modo a estabelecer as relações corretas entre as personagens e os termos referentes a elas. A mobilização da habilidade pressupõe que o aluno percorra as cadeias referenciais do texto. (Gabarito **C**)

Item 17

Tópico IV	Coerência e Coesão no Processamento do Texto
Descritor – D 15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

17) A internet é o maior arquivo público do mundo. De futebol a física nuclear, de cinema a biologia, de religião a sexo, sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto. Mas essa avalanche de informações pode atrapalhar. Como chegar ao que se quer sem perder tempo? É para isso que foram criados os sistemas de busca. Porta de entrada na rede para boa parte dos usuários, eles são um filão tão bom que já existem às centenas também. Qual deles escolher? Depende do seu objetivo de busca.

Há vários tipos. Alguns são genéricos, feitos para uso no mundo todo (Google, por exemplo). Use esse site para pesquisar temas universais. Outros são nacionais ou estrangeiros com versões específicas para o Brasil (Cadê, Yahoo e Altavista). São ideais para achar páginas "com.br".

O artigo foi escrito por Paulo D'Amaro. Ele misturou informações e análises do fato.

Qual período apresenta uma opinião do autor?

(A) "... foram criados sistemas de busca."

(B) "...essa avalanche de informações pode atrapalhar."

(C) "...sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto."

(D) "A internet é o maior arquivo público do mundo."

(E) "Há vários tipos."

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão avalia a habilidade de distinguir uma opinião no confronto com fatos, em um artigo de opinião. Esse gênero se organiza com base em uma sequência expositivo-argumentativa, na qual o autor apresenta seu posicionamento acerca de um tema de relevância social e defende-o com argumentos. O texto base tem como tema a internet, comum aos estudantes de Ensino Médio, e apresenta linguagem direta, simples e clara, o que facilita a resolução do item. Para responder corretamente, o estudante precisa reconhecer os elementos linguísticos que apontam para a expressão de opinião, como verbos e advérbios, a fim de distingui-la de um fato. Ele deve perceber que a opinião do autor não é uma informação, mas um ponto de vista por ele construído, e que existem ideologias envolvidas. Gabarito **B**)

Item 18

Tópico I	Procedimentos de Leitura
Descritor – D 4	Inferir uma informação implícita em um texto.

18) O isolamento familiar, a falta de diálogo, a solidão no trabalho, as relações superficiais com amigos, o desconhecimento entre os casais estão na estrutura da vida moderna; a TV é apenas um desses componentes. Há um complexo social que torna vazios esses relacionamentos e nada disso é derivado da TV, mas de problemas maiores da estrutura social: a mentalidade consumista, que reforça e dinamiza reações instrumentais com o mundo (pessoas e objetos são usados para fins individualistas); as ideologias de ascensão social, que tornam as pessoas inimigas no ambiente de trabalho, no convívio social; o uso da política para favorecimento pessoal e para reforçar desigualdades sociais são apenas alguns exemplos de uma moral e de uma prática social que cria um mundo em que não há espaço para a subjetividade, para o diálogo – em suma, para relações sociais mais humanizadas. Suprimir a TV deixando todo o resto não é apenas ingenuidade, mas uma política de resultados ainda piores, pois geraria reações e violências imprevisíveis.

MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988, p.110.

O objetivo principal desse texto é

(A) apresentar fatores que, junto com a TV, tornam as relações humanas vazias.

(B) apresentar soluções para os problemas provocados pela televisão.

(C) comentar sobre os efeitos da falta de diálogo na família.

(D) estabelecer limites entre o que pode ou não ser visto na TV.

(E) relacionar os danos que a televisão causa na vida das pessoas.

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão avalia a habilidade de inferir o objetivo comunicativo em um fragmento de texto acadêmico, mais especificamente, um capítulo de livro teórico. O gênero, que tem como objetivo principal veicular os resultados de investigações filosóficas, artísticas ou científicas, evita a subjetividade e prioriza a clareza na exposição das ideias. O texto em questão apresenta a ideia a ser discutida de forma clara, no primeiro período do texto. Contudo, a articulação dos argumentos pode gerar dificuldade de compreensão. Para responder corretamente, o aluno deve inferir o assunto principal, baseando-se numa leitura minuciosa dos argumentos, e relacioná-los. Além da compreensão global, ele precisa buscar nas entrelinhas o objetivo com que foi construído, que leva à escolha da alternativa **A**.

Item 19

Tópico IV	Coerência e Coesão no Processamento do Texto
Descritor – D 11	Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.

19) Para nós, todo dia é dia de trabalho. Foi assim que conseguimos um nível de eficiência considerado um dos melhores do Brasil, no setor. Só em 96 investimos 208 milhões de reais em modernização e garantia de qualidade em nossos serviços. Fibra ótica, rede inteligente, telefonia pública, telefonia celular são conquistas que, somadas à nossa excelência empresarial, dão à TELECEARÁ o primeiro lugar em rentabilidade entre as empresas do Sistema TELEBRAS.

O POVO, 18/04/97

Com relação a esse texto, seria incoerente dizer que a empresa obteve sucesso porque

(A) investiu em tecnologia.

(B) se modernizou.

(C) foi eficiente.

(D) ganhou um prêmio.

(E) trabalhou com qualidade.

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão avalia a habilidade de reconhecer as relações de causa e consequência entre partes do texto em um informe publicitário. Este, geralmente, tem por finalidade divulgar informações com o intuito de promover empresas e/ou governos e costuma ser publicado em mídias impressas de grande circulação. O texto base, de construção coesa e explicativa, traz vários fatores que contribuiriam para o sucesso de uma empresa e, na progressão temática, apresenta como o resultado uma espécie de premiação, expressa pelo trecho "o primeiro lugar em rentabilidade entre as empresas do Sistema TELEBRAS". Para responder corretamente, o aluno deve ler o texto e compreendê-lo de modo global, relacionando as informações nele contidas para concluir que os esforços em investimento, modernização, eficiência e qualidade resultaram no reconhecimento, que revela a eficiência da empresa. Contudo, o item exige uma operação mental que extrapola o entendimento do texto e envolve a compreensão do enunciado, para concluir que há incoerência em afirmar que a premiação recebida pela empresa é a causa do sucesso dela. (Gabarito **D**)

Item 20

Tópico VI	Variação Lingüística
Descritor – D 13	Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

20) CLARA DOS ANJOS

(...) mas julgou de boa política relatar, a seu modo, por carta, tudo à namorada. Assim escreveu:

"Queridinha confeço-te que ontem quando recebi a tua carta minha mãe viu e fiquei tão louco que confessei tudo a mamãe que lhe amava muito e fazia por você as maiores violências, ficaram todos contra mim é a razão porque previno-te que não ligues ao que lhe disserem, por isso pesso-te que preze bem o meu sofrimento.
Pense bem e veja se estás resolvida a fazer o que lhe pedi na última cartinha.
Saudades e mais saudades deste infeliz que tanto lhe adora e não é correspondido.

O teu Júlio."

Clara já estava habituada com a redação e ortografia do seu namorado, mas apesar de escrever muito melhor, a sua instrução era insuficiente para desprezar um galanteador tão analfabeto. Ainda por cima, a sua fascinação pelo modinheiro e a sua obsessão pelo casamento lhe tirava toda a capacidade crítica que pudesse ter. A carta produziu o efeito esperado por Júlio.

Fonte: BARRETO, Lima. Clara dos Anjos. In : A nova Califórnia e outros contos. Rio de Janeiro Revan, 1993

Percebemos o grau de escolarização de Júlio, porque a carta que ele escreveu para Clara

(A) foi respondida por ela.

(B) tem inadequações de linguagem.

(C) tratou de assuntos políticos.

(D) foi galanteadora e sofrida.

(E) despertou o desejo matrimonial nela.

Comentário Pedagógico

Professor, esta questão avalia a habilidade de associar o nível de escolarização de uma personagem às marcas linguísticas que o identificam, em conto. Este gênero é breve, porém carrega grande densidade de informações. Neste caso, trata-se do fragmento de uma obra de Lima Barreto, do início do século XX, que dialoga com o gênero carta. Esse fato poderia trazer complexidade ao texto, contudo a carta, de cunho pessoal, permite subjetividade e linguagem mais afetiva e informal. A resolução do item exige a leitura atenta do texto base para identificar alguns desvios da norma culta e a compreensão de que o grau de escolarização de uma pessoa se revela nos usos que faz da linguagem escrita. Os estudantes precisam estar atentos à informação que está no início do último parágrafo ("Clara já estava habituada com a redação e a ortografia do seu namorado, mas apesar de escrever muito melhor, a sua instrução era insuficiente...") e para os desvios cometidos pelo autor da carta. (Gabarito **B**)